

O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ATENDIMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE CRIANÇAS COM TDAH NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Raquel Spadotto

Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción

Sarah Fragoso Braga

Mestra em Educação pela UNINQ Christian University

Sueli Aparecida dos Santos Silva

Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico

Mateus dos Santos

Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University

Francielli Maciel Rodrigues Porto

Mestra em Educação com ênfase em Organização e Gestão de Centros Educativos pela Universidad Europea del Atlántico

Karine de Santana Andrade

Mestranda em Gestão e Auditoria Ambiental pela Universidad Europea del Atlántico

Veruscka Ferreira Silva Cavalcanti de Jesus

Mestranda em Ciências da Educação e Ética Cristã pela Ivy Enber Christian University

Thálita dos Santos Queiroz Ferreira Siqueira

Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação pela Universidad Europea del Atlántico

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i10.861>

Aceito em: 18.09.2026

Resumo: O atendimento neuropsicopedagógico de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) demanda estratégias de intervenção que considerem as particularidades cognitivas, comportamentais e educacionais envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o desenvolvimento de metodologias ativas apresenta-se como uma possibilidade de organização de práticas interventivas que valorizem a participação da criança, a construção do conhecimento e o estímulo à autonomia. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH, considerando suas potencialidades para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atenção, à memória de trabalho, ao planejamento e à autorregulação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica,

de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, fundamentada na análise de produções científicas e documentos pertinentes à temática. A discussão contempla estratégias como jogos educativos, resolução de problemas, atividades práticas e propostas colaborativas, considerando sua adequação às necessidades individuais das crianças. A análise teórica indica que a utilização planejada dessas estratégias pode favorecer o envolvimento nas atividades, a organização das tarefas e a aprendizagem significativa, desde que articulada ao acompanhamento individualizado e aos objetivos da intervenção neuropsicopedagógica. Conclui-se que as metodologias ativas constituem recursos potencialmente relevantes para qualificar o atendimento neuropsicopedagógico, sem desconsiderar a diversidade dos perfis de aprendizagem e a necessidade de intervenções fundamentadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Atendimento neuropsicopedagógico. Metodologias ativas. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ensino e aprendizagem.

*THE DEVELOPMENT OF ACTIVE METHODOLOGIES IN
NEUROPSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTIONS FOR CHILDREN WITH ADHD IN
THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN THE CONTEMPORARY CONTEXT*

Abstract: Neuropsychopedagogical care for children with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) requires intervention strategies that take into account the cognitive, behavioral, and educational characteristics involved in the teaching and learning process. In this context, the development of active methodologies offers a way to organize intervention practices that value the child's participation, the construction of knowledge, and the promotion of autonomy. This article aims to analyze the contributions of active methodologies to the neuropsychopedagogical care of children with ADHD, considering their potential for developing skills related to attention, working memory, planning, and self-regulation. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative approach and a descriptive-exploratory nature, based on the analysis of scientific literature and documents relevant to the topic. The discussion covers strategies such as educational games, problem-solving, practical activities, and collaborative approaches, considering their suitability for the children's individual needs. The theoretical analysis indicates that the planned use of these strategies can promote engagement in activities, task organization, and meaningful learning, provided they are integrated with individualized support and the objectives of neuropsychopedagogical intervention. It can be concluded that active methodologies are potentially valuable resources for improving neuropsychopedagogical care, without disregarding the diversity of learning profiles and the need for interventions grounded in scientific evidence.

Keywords: Neuropsychopedagogical care. Active methodologies. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Teaching and learning.

*EL DESARROLLO DE METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA ATENCIÓN
NEUROPSICOPEDAGÓGICA DE NIÑOS CON TDAH EN EL PROCESO DE
ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EL CONTEXTO ACTUAL*

Resumen: La atención neuropsicopedagógica de los niños con trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) requiere estrategias de intervención que tengan en cuenta las particularidades cognitivas, conductuales y educativas implicadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje. En este contexto, el desarrollo de metodologías activas se presenta como una posibilidad para organizar prácticas de intervención que valoren la participación del niño, la construcción del conocimiento y el fomento de la autonomía. El presente artículo tiene como objetivo analizar las aportaciones de las metodologías activas en la atención neuropsicopedagógica de niños con TDAH, teniendo en cuenta su potencial para el desarrollo de habilidades relacionadas con la atención, la memoria de trabajo, la planificación y la autorregulación. Desde el punto de vista metodológico, se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-exploratorio, basada en el análisis de publicaciones científicas y documentos pertinentes a la temática. La discusión aborda estrategias como los juegos educativos, la resolución de problemas, las actividades prácticas y las propuestas colaborativas, teniendo en cuenta su adecuación a las necesidades individuales de los niños. El análisis teórico indica que el uso planificado de estas estrategias puede favorecer la participación en las actividades, la organización de las tareas y el aprendizaje significativo, siempre que se articule con el seguimiento individualizado y los objetivos de la intervención neuropsicopedagógica. Se concluye que las metodologías activas constituyen recursos potencialmente relevantes para mejorar la atención neuropsicopedagógica, sin dejar de tener en cuenta la diversidad de perfiles de aprendizaje y la necesidad de intervenciones basadas en la evidencia científica.

Palabras clave: Atención neuropsicopedagógica. Metodologías activas. Trastorno por déficit de atención e hiperactividad. Enseñanza y aprendizaje.

1 Introdução

O processo de ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui um campo relevante de investigação educacional, especialmente em razão dos desafios relacionados à atenção sustentada, ao controle dos impulsos, à organização das tarefas e à autorregulação do comportamento. Essas características podem interferir na realização de atividades escolares e na consolidação das aprendizagens, embora suas manifestações variem entre os indivíduos e dependam também das condições ambientais, pedagógicas e sociais.

Conforme a *American Psychiatric Association* (2023), o TDAH integra a categoria dos transtornos do neurodesenvolvimento e envolve padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade que podem comprometer o funcionamento cotidiano. Desse modo, compreender as necessidades educacionais dessas crianças exige uma perspectiva que ultrapasse interpretações centradas exclusivamente no comportamento e considere suas potencialidades e particularidades no processo de aprendizagem.

Nesse cenário, o atendimento neuropsicopedagógico pode contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem e para o planejamento de intervenções compatíveis com as necessidades identificadas. A articulação entre conhecimentos da educação, da psicologia cognitiva e das neurociências oferece subsídios para refletir sobre processos como atenção, memória de trabalho, planejamento e controle inibitório, relevantes para a realização de atividades acadêmicas.

Barkley (2015), ao discutir o TDAH e suas implicações funcionais, destaca a importância dos processos de autorregulação e das funções executivas para compreender as dificuldades enfrentadas por pessoas com esse transtorno. Sob essa perspectiva, a intervenção neuropsicopedagógica deve considerar as características individuais da criança, estabelecer objetivos compatíveis com suas necessidades e acompanhar seu desenvolvimento, sem atribuir todas as dificuldades de aprendizagem exclusivamente ao diagnóstico.

Paralelamente, as metodologias ativas apresentam possibilidades para diversificar as estratégias utilizadas nos processos educativos, ao favorecerem a participação do estudante na construção do conhecimento. Berbel (2011) discute a relação entre essas metodologias e o desenvolvimento da autonomia, destacando a importância de experiências de aprendizagem que envolvam o estudante de maneira mais participativa. Moran (2017), por sua vez, compreende as metodologias ativas como orientações pedagógicas que se concretizam em estratégias diversificadas, articuladas aos objetivos de aprendizagem.

Entre as possibilidades de aplicação estão os jogos educativos, a resolução de problemas, as atividades práticas, os desafios organizados em etapas e as propostas colaborativas. No atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH, essas estratégias podem ser planejadas para tornar as atividades mais compreensíveis, favorecer o envolvimento e oferecer oportunidades para o exercício gradual da atenção, do planejamento e da autonomia.

Entretanto, a utilização de metodologias ativas não garante, por si só, resultados positivos na aprendizagem. Sua pertinência depende da intencionalidade pedagógica, da adequação das atividades à faixa etária e às necessidades da criança, da organização do ambiente e do acompanhamento sistemático dos progressos alcançados.

Assim, é necessário distinguir a simples aplicação de recursos lúdicos de uma intervenção estruturada, na qual cada atividade esteja vinculada a objetivos definidos e a critérios de acompanhamento. Essa distinção é particularmente importante no atendimento neuropsicopedagógico, pois permite avaliar criticamente as possibilidades e os limites das estratégias adotadas, evitando generalizações sobre sua eficácia para todas as crianças com TDAH.

A relevância deste estudo decorre da necessidade de aprofundar a discussão sobre práticas de intervenção que articulem os conhecimentos neuropsicopedagógicos às metodologias ativas, considerando as demandas de crianças com TDAH no processo de ensino e aprendizagem. A reflexão sobre esse tema pode contribuir para a organização de propostas individualizadas, para

a ampliação do repertório de estratégias dos profissionais envolvidos e para o fortalecimento de práticas educacionais que respeitem as diferenças individuais.

Além disso, a discussão pode favorecer uma compreensão menos estigmatizante do transtorno, reconhecendo que as dificuldades apresentadas não anulam as potencialidades da criança e que o planejamento pedagógico exerce papel importante na construção de condições favoráveis à aprendizagem.

Diante dessas considerações, estabelece-se a seguinte questão norteadora: de que maneira o desenvolvimento e a utilização de metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH? Para responder a essa questão, o artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições das metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH, considerando suas potencialidades para favorecer o envolvimento nas atividades, a organização das tarefas e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à aprendizagem.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, fundamentada na análise de publicações científicas e documentos pertinentes ao tema. A discussão teórica busca estabelecer relações entre as características do TDAH, os fundamentos do atendimento neuropsicopedagógico e as possibilidades de utilização das metodologias ativas, considerando suas contribuições e limitações. Dessa forma, pretende-se oferecer subsídios para a reflexão sobre intervenções planejadas e individualizadas, sem pressupor que uma única estratégia seja adequada a todas as crianças.

2 Fundamentação teórica

2.1 O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e suas implicações para a aprendizagem

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui uma condição do neurodesenvolvimento cujas manifestações podem repercutir na organização da rotina, na manutenção da atenção e na realização de atividades que exigem planejamento e controle dos impulsos. No contexto educacional, compreender essas manifestações é fundamental para evitar interpretações reducionistas que associem as dificuldades apresentadas pela criança à falta de interesse, à indisciplina ou à ausência de capacidade intelectual.

A *American Psychiatric Association* (2023), por meio do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5-TR), caracteriza o TDAH pela presença de padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, considerando os prejuízos funcionais e os critérios necessários ao diagnóstico. Essa compreensão permite reconhecer que as dificuldades não se manifestam de maneira idêntica em todas as crianças. Consequentemente, as respostas

educacionais precisam considerar as características individuais, as exigências das tarefas e as condições em que a aprendizagem ocorre.

Barkley (2015), ao abordar o transtorno sob a perspectiva da autorregulação, destaca a relevância das funções executivas para o planejamento das ações, o controle comportamental e a organização das atividades orientadas a objetivos. Essas funções são importantes para a aprendizagem porque auxiliam a criança a iniciar uma tarefa, manter-se envolvida nela, acompanhar o próprio desempenho e ajustar suas ações diante de dificuldades. Quando tais processos apresentam limitações, atividades extensas, instruções complexas ou tarefas com poucas oportunidades de interação podem representar desafios adicionais.

É importante, entretanto, não estabelecer uma relação automática entre o diagnóstico de TDAH e um desempenho acadêmico necessariamente insatisfatório. As manifestações do transtorno variam conforme o perfil de cada criança, e fatores como a mediação pedagógica, o ambiente familiar, as relações interpessoais e a organização das atividades podem interferir na experiência de aprendizagem. Assim, uma abordagem educacional adequada deve reconhecer as dificuldades sem reduzir a criança ao diagnóstico, valorizando suas habilidades, seus interesses e suas possibilidades de desenvolvimento.

A produção científica recente reforça a importância de investigar intervenções que considerem as funções executivas. Qiu *et al.* (2023), em uma revisão sistemática com metanálise, examinaram intervenções não farmacológicas destinadas a crianças e adolescentes com TDAH. Os autores identificaram resultados favoráveis em diferentes modalidades de intervenção, incluindo treinamento cognitivo, atividades físicas e programas direcionados às funções executivas, embora os efeitos variassem de acordo com a modalidade e o domínio avaliado. Esses achados oferecem subsídios para discutir estratégias de apoio à aprendizagem, mas não autorizam concluir que toda metodologia ativa produza os mesmos efeitos ou que substitua intervenções clínicas quando necessárias.

Nesse sentido, o atendimento neuropsicopedagógico deve partir da identificação das necessidades específicas da criança e da definição de objetivos compatíveis com seu processo de desenvolvimento. A seleção de estratégias precisa considerar a natureza da dificuldade, o nível de complexidade da tarefa, o tempo de execução e os recursos necessários à participação. Essa orientação permite que o planejamento da intervenção seja individualizado, evitando a aplicação indiscriminada de atividades que, embora atrativas, não estejam relacionadas aos objetivos estabelecidos.

2.2 O atendimento neuropsicopedagógico e a organização das intervenções

O atendimento neuropsicopedagógico constitui um espaço de investigação e intervenção voltado à compreensão das relações entre os processos cognitivos e a aprendizagem. Sua contribuição para o acompanhamento de crianças com TDAH está relacionada à possibilidade

de analisar as dificuldades apresentadas durante as atividades, identificar habilidades que podem ser mobilizadas e planejar experiências que favoreçam a participação e o desenvolvimento progressivo da autonomia. Para tanto, é necessário compreender a aprendizagem como um processo complexo, influenciado por dimensões cognitivas, emocionais, sociais e pedagógicas.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1984) oferece uma contribuição relevante ao enfatizar a dimensão social do desenvolvimento e o papel da mediação na construção do conhecimento. A aprendizagem não se restringe à realização individual de tarefas, pois também se desenvolve nas interações estabelecidas com outras pessoas e com os instrumentos culturais disponíveis. Aplicada ao atendimento neuropsicopedagógico, essa compreensão fundamenta a importância de intervenções mediadas, nas quais o profissional apresenta orientações, organiza situações de aprendizagem e oferece apoio progressivamente ajustado às necessidades da criança.

A mediação deve, portanto, considerar o nível de compreensão do estudante e a complexidade da atividade proposta. Instruções objetivas, demonstrações práticas, recursos visuais, divisão de tarefas em etapas e oportunidades de retomada podem facilitar a compreensão das demandas e contribuir para a organização do trabalho. Entretanto, a escolha desses recursos precisa decorrer de uma análise das necessidades individuais, e não da pressuposição de que todas as crianças com TDAH respondem da mesma forma aos mesmos estímulos.

A contribuição de Ridolfi *et al.* (2026), no artigo *Neurociência e Educação Inclusiva: uma análise crítica das contribuições neuropsicopedagógicas para a escolarização de crianças com transtorno do espectro autista*, também pode ser considerada nessa discussão. O trabalho examina a relação entre conhecimentos neuropsicopedagógicos e educação inclusiva, ressaltando a necessidade de compreender as especificidades dos estudantes e de refletir criticamente sobre as práticas de escolarização. Embora o estudo se concentre no Transtorno do Espectro Autista, e não no TDAH, sua discussão pode contribuir para fundamentar uma perspectiva de intervenção atenta às diferenças individuais, sem que suas conclusões sejam transferidas automaticamente entre condições distintas.

Em publicação anterior, Ridolfi *et al.* (2025), no estudo *Inclusão de estudantes neurodivergentes no ensino regular: análise crítica e proposta de guia para a formação docente*, discutem aspectos relacionados à formação profissional, às práticas pedagógicas inclusivas e à mediação escolar. A pesquisa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica qualitativa sistematizada, oferece elementos para refletir sobre a importância de preparar os profissionais para responder à diversidade presente nos contextos educativos. Embora seu objeto seja mais amplo do que o atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH, a publicação contribui para sustentar a necessidade de planejamento, formação e adequação das estratégias às necessidades educacionais dos estudantes.

Essas contribuições permitem compreender que o atendimento neuropsicopedagógico não deve ser reduzido à aplicação de exercícios destinados a corrigir comportamentos ou a treinar habilidades isoladas. A intervenção requer objetivos definidos, observação sistemática, registro

dos progressos e revisão das estratégias quando os resultados não correspondem ao esperado. Também é importante estabelecer, respeitando os limites de atuação profissional, formas de diálogo com a família, a escola e outros profissionais envolvidos no acompanhamento da criança.

A avaliação das intervenções deve considerar tanto os resultados observáveis quanto as condições em que foram produzidos. A participação em uma atividade, por exemplo, não demonstra isoladamente que houve melhoria duradoura da atenção ou da aprendizagem. É necessário observar se a criança compreendeu as orientações, realizou as etapas propostas, utilizou estratégias de organização e conseguiu mobilizar o conhecimento em outras situações. Dessa forma, o acompanhamento torna-se mais consistente e evita que impressões subjetivas sejam confundidas com evidências de progresso.

2.3 Metodologias ativas: fundamentos e possibilidades no atendimento neuropsicopedagógico

As metodologias ativas correspondem a abordagens de ensino e aprendizagem que atribuem ao estudante uma participação efetiva na construção do conhecimento. Em vez de se limitar à recepção de informações, a criança é convidada a explorar situações, formular respostas, solucionar problemas e refletir sobre as próprias ações, com a mediação de um profissional. A aplicação dessas metodologias exige planejamento e intencionalidade, uma vez que a participação precisa estar articulada aos objetivos de aprendizagem.

Berbel (2011) relaciona as metodologias ativas à promoção da autonomia, destacando a importância de experiências que estimulem o envolvimento do estudante no próprio processo formativo. Moran (2017), por sua vez, aborda essas metodologias como orientações que podem ser concretizadas por diferentes estratégias, selecionadas de acordo com os objetivos educacionais. Essas contribuições permitem compreender que não existe uma técnica única capaz de atender a todas as necessidades: a adequação depende das características do aprendiz, da finalidade da atividade e das condições em que ela é desenvolvida.

No atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH, as metodologias ativas podem ser organizadas por meio de jogos com regras claras, desafios graduais, resolução de problemas cotidianos, atividades de construção, tarefas com materiais manipuláveis e propostas colaborativas. O propósito não deve ser apenas tornar a sessão mais atraente, mas estruturar experiências nas quais a criança possa compreender o que precisa fazer, experimentar alternativas, receber devolutivas e acompanhar os resultados de suas ações.

Os jogos educativos, por exemplo, podem oferecer oportunidades para exercitar a atenção às instruções, respeitar turnos, antecipar movimentos e lidar com regras. Quando adequadamente selecionados, também permitem ajustar o grau de dificuldade e oferecer feedback durante a atividade. Entretanto, seus benefícios dependem da relação entre o jogo e o objetivo da intervenção; a simples utilização de um recurso lúdico não assegura, por si só, avanços nas habilidades cognitivas ou no desempenho escolar.

Outra possibilidade consiste na resolução de problemas organizados em etapas. Nessa modalidade, o profissional apresenta uma situação compatível com a idade e as habilidades da criança, auxilia na identificação do objetivo, estimula a elaboração de alternativas e orienta a avaliação dos resultados. A divisão de uma tarefa complexa em pequenas etapas pode tornar as demandas mais compreensíveis e favorecer o acompanhamento do progresso. Com a continuidade do trabalho, o nível de apoio pode ser ajustado conforme a resposta apresentada pela criança.

As atividades colaborativas também podem integrar o repertório de intervenção, desde que respeitem o perfil do participante e não transformem a interação social em uma exigência desproporcional. Propostas de construção conjunta, narrativas compartilhadas e desafios que envolvam alternância de turnos podem favorecer a comunicação e a participação. Cabe ao profissional observar se a atividade efetivamente contribui para o objetivo estabelecido e realizar adaptações sempre que necessário.

A literatura recente sobre intervenções para crianças com TDAH reforça a necessidade de distinguir estratégias específicas de resultados mais amplos. Qiu *et al.* (2023) encontraram resultados favoráveis para determinadas intervenções não farmacológicas relacionadas às funções executivas, mas sua revisão não equivale a uma comprovação universal da eficácia das metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico. Portanto, esses achados devem ser utilizados como fundamento para a investigação e o planejamento de estratégias, e não como evidência direta de que qualquer jogo, atividade colaborativa ou proposta baseada em problemas produzirá melhorias equivalentes.

A contribuição das metodologias ativas está, assim, na possibilidade de organizar situações de aprendizagem nas quais a criança desempenhe um papel participativo, com apoio compatível com suas necessidades. Para que essa participação se converta em oportunidade de desenvolvimento, as atividades devem ser acompanhadas por objetivos claros, instruções acessíveis, critérios de observação e adaptações fundamentadas nas respostas individuais.

2.4 A articulação entre metodologias ativas e atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH

A articulação entre metodologias ativas e atendimento neuropsicopedagógico requer a integração entre o conhecimento das necessidades individuais da criança e a seleção criteriosa de estratégias de intervenção. Essa relação não se estabelece apenas pela introdução de atividades dinâmicas, mas pela organização de experiências que permitam desenvolver habilidades específicas, acompanhar respostas e ajustar os procedimentos de acordo com os objetivos definidos. No caso de crianças com TDAH, essa articulação pode contemplar aspectos como organização das tarefas, manutenção do envolvimento, planejamento de ações e acompanhamento das próprias realizações.

Uma intervenção estruturada pode começar com a definição de um objetivo específico, seguida da apresentação de instruções curtas, da demonstração da atividade e da realização de

tarefas graduadas. Durante o processo, o profissional pode oferecer pistas, formular perguntas orientadoras e fornecer devolutivas que auxiliem a criança a compreender seus acertos e dificuldades. Ao término, a retomada das etapas realizadas permite identificar quais recursos facilitaram a execução e quais aspectos precisam ser trabalhados em encontros posteriores. Essa organização possibilita relacionar a atividade prática a um objetivo de aprendizagem, evitando que a intervenção se limite à execução de exercícios desarticulados.

A utilização de recursos visuais, temporizadores, sequências ilustradas e materiais manipuláveis pode complementar essas estratégias. Entretanto, tais recursos devem ser selecionados com base nas necessidades observadas e avaliados durante sua utilização. Um temporizador, por exemplo, pode ajudar a tornar a duração de uma tarefa mais previsível, mas também pode gerar pressão em determinadas crianças. Da mesma forma, estímulos visuais podem facilitar a compreensão das instruções ou aumentar as distrações, dependendo de sua quantidade e organização. Por esse motivo, a individualização constitui um princípio fundamental do planejamento neuropsicopedagógico.

As contribuições de Ridolfi *et al.* (2025) acerca da formação profissional e das práticas inclusivas reforçam a importância de compreender a diversidade dos estudantes e de preparar os profissionais para organizar respostas educacionais adequadas. De maneira complementar, Ridolfi *et al.* (2026), ao discutirem a neuropsicopedagogia no contexto da escolarização de crianças com transtorno do espectro autista, oferecem elementos para refletir sobre a relação entre compreensão das particularidades individuais e planejamento de práticas inclusivas. Essas publicações contribuem para a discussão conceitual deste estudo, mas não devem ser interpretadas como evidência específica da eficácia das metodologias ativas em crianças com TDAH, pois seus objetos de investigação são distintos.

Outro aspecto relevante diz respeito à articulação entre o atendimento especializado e o contexto escolar. Quando pertinente e respeitados os limites éticos e profissionais, a comunicação entre os envolvidos pode favorecer a continuidade das estratégias e a compreensão das dificuldades observadas em diferentes ambientes. Informações sobre a realização de tarefas, a participação nas atividades e as adaptações que se mostraram úteis podem subsidiar o planejamento de ações mais coerentes. Essa colaboração, contudo, não elimina a necessidade de reconhecer que o desempenho da criança pode variar conforme as características de cada situação.

Também é necessário estabelecer limites para a interpretação dos resultados. A melhora observada durante uma sessão não significa, necessariamente, que a habilidade desenvolvida será transferida para outras atividades ou mantida ao longo do tempo. Para examinar essa possibilidade, é importante acompanhar a evolução da criança, comparar registros obtidos em diferentes momentos e verificar se as habilidades trabalhadas aparecem em situações distintas. Quando a investigação é exclusivamente bibliográfica, como no presente estudo, as conclusões devem permanecer no plano da análise teórica, sem atribuir à pesquisa resultados de uma intervenção que não foi realizada empiricamente.

Desse modo, a integração entre metodologias ativas e atendimento neuropsicopedagógico apresenta potencial para ampliar o repertório de estratégias utilizadas com crianças com TDAH, desde que orientada por objetivos definidos, acompanhamento sistemático e respeito às particularidades individuais. Sua contribuição não reside na promessa de resultados uniformes, mas na possibilidade de construir experiências de aprendizagem mais participativas, organizadas e compatíveis com as necessidades identificadas. Essa compreensão fundamenta a importância de investigar criticamente as estratégias disponíveis e de distinguir possibilidades pedagógicas de efeitos cuja eficácia ainda precisa ser demonstrada em contextos específicos.

3 Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, cujo propósito consiste em analisar as contribuições das metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), considerando suas possíveis relações com o desenvolvimento de habilidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

A opção por esse delineamento justifica-se pela necessidade de reunir, examinar e interpretar conhecimentos científicos relacionados às características do transtorno, aos fundamentos da intervenção neuropsicopedagógica e às estratégias participativas de aprendizagem.

Quanto à abordagem, a pesquisa qualitativa fundamenta-se na interpretação crítica dos conteúdos identificados na literatura, buscando compreender os significados, as relações conceituais e as contribuições dos estudos para o objeto investigado. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita examinar aspectos da realidade que não se restringem à mensuração de variáveis, favorecendo a compreensão de fenômenos em seus contextos. O caráter descritivo-exploratório, por sua vez, orienta a identificação e a discussão das características do tema, bem como o aprofundamento de questões relacionadas à utilização de metodologias ativas no acompanhamento de crianças com TDAH.

O levantamento bibliográfico contempla publicações científicas localizadas em bases e mecanismos de busca acadêmica, como *SciELO*, *PubMed* e *Google Acadêmico*, considerando a pertinência dos materiais para o problema de pesquisa. A estratégia de busca combina descritores em português e inglês, entre os quais: “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”, “TDAH”, “atendimento neuropsicopedagógico”, “metodologias ativas”, “funções executivas”, “aprendizagem” e “intervenções educacionais”. Em inglês, os seguintes termos: “Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder”, “active learning”, “executive functions”, “learning interventions” e “educational interventions”. Os descritores combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as possibilidades de cada plataforma, a fim de ampliar a recuperação de estudos diretamente relacionados à temática.

Foram priorizados artigos científicos, revisões de literatura e estudos empíricos pertinentes ao tema, além de obras teóricas fundamentais para a compreensão dos conceitos investigados.

Também foram consultados documentos normativos e publicações institucionais quando contribuírem para contextualizar a inclusão educacional e as práticas de atendimento.

Como critérios de inclusão, foram considerados materiais disponíveis em texto integral, com identificação de autoria e publicação verificável, que abordem pelo menos um dos eixos centrais da investigação e apresentem contribuição relevante para a discussão. Sendo excluídos registros duplicados, publicações sem relação substantiva com o problema de pesquisa, materiais sem informações bibliográficas suficientes para verificação e textos que não permitam identificar sua contribuição para os objetivos estabelecidos.

Após a recuperação e a seleção das publicações, os materiais foram organizados em uma matriz de análise bibliográfica, contendo, sempre que essas informações estiverem disponíveis, autoria, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, população ou contexto investigado, principais resultados e contribuições para o tema.

Essa organização permitiu distinguir estudos que examinam diretamente intervenções destinadas a crianças com TDAH daqueles que discutem aspectos mais amplos da neuropsicopedagogia, da Educação Inclusiva e das metodologias ativas. A distinção é necessária para evitar que argumentos teóricos sejam apresentados como resultados empíricos específicos.

A análise do material foi conduzida por meio de leitura interpretativa e categorização temática, considerando as aproximações e diferenças entre as publicações selecionadas. Como eixos analíticos, propõem-se: 1) características do TDAH e implicações para o processo de aprendizagem; 2) fundamentos e possibilidades do atendimento neuropsicopedagógico; 3) estratégias de metodologias ativas aplicáveis ao acompanhamento da criança; e 4) potencialidades, limites e condições de utilização dessas estratégias. Esses eixos orientaram a comparação crítica das contribuições encontradas, permitindo identificar convergências, lacunas e questões que demandam investigação adicional.

Por fim, a interpretação dos achados considera os limites do delineamento bibliográfico, reconhecendo que as contribuições identificadas na literatura não equivalem à comprovação direta dos efeitos de uma intervenção realizada pelo presente estudo. Dessa forma, as conclusões estão fundamentadas nas publicações efetivamente examinadas, distinguindo evidências empíricas, proposições teóricas e inferências analíticas. Esse procedimento busca assegurar coerência entre os objetivos, a fundamentação teórica, a análise dos resultados e as considerações finais, além de conferir maior transparência e rigor à investigação.

4 Resultados e discussões

4.1 As metodologias ativas e as funções cognitivas relacionadas à aprendizagem de crianças com TDAH

A análise da literatura indica que a discussão sobre as metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

(TDAH) precisa considerar a relação entre participação nas atividades, organização das tarefas e desenvolvimento de habilidades cognitivas relevantes para a aprendizagem. O TDAH pode envolver dificuldades relacionadas à atenção sustentada, ao controle inibitório, à memória de trabalho e ao planejamento, embora a manifestação dessas características varie entre as crianças. Desse modo, as intervenções não devem ser estruturadas a partir de uma compreensão homogênea do transtorno, mas de uma avaliação das necessidades individuais e das demandas específicas de cada atividade.

Essa perspectiva encontra respaldo na revisão sistemática com metanálise desenvolvida por Qiu *et al.* (2023), que examinou intervenções não farmacológicas voltadas às funções executivas de crianças e adolescentes com TDAH. Os autores analisaram 67 estudos, envolvendo 3.147 participantes, e identificaram resultados favoráveis de diferentes modalidades de intervenção sobre determinadas funções executivas. Entre as estratégias examinadas estavam o treinamento cognitivo, as intervenções baseadas em jogos, as práticas de atenção plena, o *neurofeedback*, o exercício físico e os programas direcionados às funções executivas. Os resultados apontaram efeitos positivos gerais, embora a magnitude dos efeitos variasse de acordo com a modalidade de intervenção e a função avaliada.

Esses achados contribuem para fundamentar a discussão sobre o emprego de atividades estruturadas, jogos educativos e situações-problema no atendimento neuropsicopedagógico. Entretanto, é necessário estabelecer uma distinção conceitual importante: a evidência de benefícios associados a jogos ou a treinamentos cognitivos específicos não comprova, por si só, a eficácia de todas as metodologias ativas utilizadas na educação.

As intervenções investigadas por Qiu *et al.* (2023) apresentam objetivos, procedimentos e condições de aplicação próprios, que não devem ser automaticamente equiparados a estratégias pedagógicas como aprendizagem baseada em problemas, atividades colaborativas ou projetos interdisciplinares.

Essa distinção evita que a valorização das metodologias ativas seja sustentada apenas por argumentos gerais sobre participação e motivação. Uma atividade pode despertar o interesse da criança sem produzir, necessariamente, melhorias duradouras na aprendizagem, na autorregulação ou no desempenho acadêmico. Por essa razão, o planejamento da intervenção deve relacionar cada estratégia a objetivos observáveis, como seguir instruções, organizar etapas, manter-se envolvido em uma tarefa, revisar respostas e concluir atividades com níveis progressivos de autonomia.

Sob essa perspectiva, a contribuição das metodologias ativas não reside simplesmente em substituir explicações verbais por jogos ou atividades práticas. Sua relevância está na possibilidade de organizar situações de aprendizagem nas quais a criança participe de maneira orientada, receba devolutivas compreensíveis e tenha oportunidades de mobilizar conhecimentos e desenvolver estratégias de resolução de problemas. Para crianças com TDAH, essa organização pode incluir instruções curtas, divisão das tarefas em etapas, recursos visuais, pausas planejadas e critérios explícitos de conclusão, conforme as necessidades identificadas no acompanhamento.

É importante, contudo, não transformar essas recomendações em prescrições universais. Recursos visuais, temporizadores, jogos e atividades com movimento podem ser úteis em determinadas situações, mas também podem aumentar a distração quando utilizados sem planejamento ou quando apresentam estímulos excessivos. A escolha da estratégia precisa considerar a idade, o repertório da criança, as dificuldades predominantes, a complexidade da tarefa e as condições em que ocorre a intervenção. Assim, a literatura sustenta a pertinência de intervenções individualizadas, mas não autoriza afirmar que uma única metodologia seja superior para todas as crianças com TDAH.

4.2 Jogos educativos, atividades práticas e movimento corporal: potencialidades e limites

Entre as estratégias discutidas na literatura, os jogos educativos e as atividades que combinam movimento e desafio cognitivo merecem atenção por possibilitarem a organização de tarefas com objetivos definidos, regras explícitas e retorno relativamente imediato sobre as ações realizadas. No atendimento neuropsicopedagógico, jogos de sequência, atividades de classificação, desafios de planejamento e situações que exigem a identificação de padrões podem ser selecionados para trabalhar habilidades específicas, desde que sua utilização esteja vinculada aos objetivos estabelecidos para cada criança.

A revisão de Qiu *et al.* (2023) identificou resultados favoráveis em intervenções baseadas em jogos e em outras modalidades não farmacológicas direcionadas às funções executivas. Em direção semelhante, a metanálise de Li *et al.* (2025), publicada no *Journal of Affective Disorders*, examinou 19 estudos sobre intervenções de atividade física com crianças em idade escolar com TDAH. Os resultados indicaram benefícios em aspectos como flexibilidade cognitiva e memória de trabalho, embora os efeitos variassem entre os desfechos analisados e os protocolos utilizados. Os autores também observaram que características das atividades, como o envolvimento cognitivo, a duração e a frequência, podem influenciar os resultados.

Essas evidências ampliam a reflexão sobre a relação entre movimento, participação e aprendizagem. Atividades que combinam exigências motoras e cognitivas podem criar oportunidades para trabalhar a atenção às regras, a adaptação a mudanças e a tomada de decisões. Entretanto, os estudos sobre atividade física não devem ser interpretados como comprovação direta da eficácia de qualquer jogo educativo ou de toda atividade lúdica aplicada em contexto neuropsicopedagógico. Exercícios físicos estruturados, jogos digitais de treinamento cognitivo e brincadeiras pedagógicas constituem modalidades distintas, cujos objetivos, mecanismos e indicadores de resultado precisam ser considerados separadamente.

O principal argumento a favor dessas estratégias é, portanto, sua possibilidade de adequação às necessidades e aos objetivos da intervenção, e não a suposição de que a ludicidade seja suficiente para produzir aprendizagem. Um jogo pode favorecer o envolvimento, mas, se não estiver associado a uma habilidade a ser desenvolvida e a uma forma de acompanhamento, seu

potencial pedagógico poderá permanecer pouco definido. De modo semelhante, o aumento da participação durante uma sessão não deve ser confundido com a aquisição de conhecimentos ou com a transferência de habilidades para outros contextos.

Para ampliar a consistência das intervenções, recomenda-se que o profissional explicito o objetivo de cada atividade, observe as respostas da criança e registre mudanças relevantes ao longo do acompanhamento. Em uma tarefa que envolva planejamento, por exemplo, pode-se observar se a criança consegue antecipar etapas, organizar materiais, seguir uma sequência e reconhecer quando precisa rever sua estratégia. Em uma atividade de memória de trabalho, podem ser examinadas a compreensão e a execução de instruções compatíveis com seu nível de desenvolvimento. Tais observações devem ser interpretadas com prudência e não substituem instrumentos de avaliação validados nem a atuação dos profissionais responsáveis pelo diagnóstico e pelo acompanhamento clínico.

Outro aspecto relevante consiste em evitar que a utilização de jogos e desafios seja associada a uma lógica excessivamente competitiva. Comparações constantes entre crianças, recompensas desproporcionais ou penalizações por dificuldades de atenção podem produzir experiências de frustração e comprometer o vínculo com a aprendizagem. Uma intervenção pedagogicamente consistente deve valorizar o progresso individual, a compreensão das regras, a possibilidade de corrigir erros e a construção gradual de estratégias. O erro, nesse contexto, deve constituir uma oportunidade de análise e reorganização da ação, e não um marcador de incapacidade.

4.3 Mediação neuropsicopedagógica, individualização e articulação com a escola e a família

A análise das possibilidades de aplicação das metodologias ativas evidencia que os recursos utilizados não produzem resultados independentemente da mediação profissional. A seleção das atividades, a definição dos objetivos, o grau de apoio oferecido e a avaliação das respostas da criança são componentes fundamentais do processo. Nessa direção, a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1984) contribui para compreender a aprendizagem como um processo mediado socialmente, no qual a interação, a linguagem e o apoio de outras pessoas podem favorecer o desenvolvimento de novas formas de agir e pensar.

Aplicada à discussão sobre o atendimento neuropsicopedagógico, essa perspectiva permite compreender que a participação ativa não significa deixar a criança conduzir sozinha todas as etapas da aprendizagem. Em determinadas situações, será necessário demonstrar como executar uma tarefa, oferecer pistas, organizar materiais ou apresentar um modelo de resolução. À medida que a criança amplia suas possibilidades de atuação, esses apoios podem ser gradualmente ajustados. A mediação, portanto, não se opõe à autonomia; ela pode constituir uma condição para seu desenvolvimento.

Essa compreensão também problematiza a ideia de que as metodologias ativas seriam necessariamente menos diretivas do que as práticas pedagógicas tradicionais. Para crianças que

apresentam dificuldades de planejamento, controle da atenção ou organização de sequências, uma atividade aberta e pouco estruturada pode gerar demandas adicionais, dificultando a compreensão do que precisa ser realizado. Nesses casos, uma proposta ativa pode exigir etapas claramente definidas, instruções objetivas, demonstrações iniciais e acompanhamento frequente. O grau de estruturação deve ser ajustado à tarefa e às respostas apresentadas, evitando tanto a retirada prematura de apoio quanto a condução excessiva que limite a iniciativa da criança.

A individualização também precisa considerar que crianças com o mesmo diagnóstico podem apresentar necessidades distintas, além de possíveis condições associadas e diferentes experiências escolares e familiares. Por isso, o planejamento não deve se orientar exclusivamente pela categoria diagnóstica. É necessário considerar os conhecimentos já construídos, os interesses, as dificuldades observadas, as condições ambientais e as barreiras que interferem na participação. Uma estratégia adequada para uma criança pode não ser igualmente apropriada para outra, mesmo quando ambas apresentam características semelhantes relacionadas ao TDAH.

Nesse processo, a articulação entre atendimento neuropsicopedagógico, escola e família pode favorecer maior coerência entre as estratégias utilizadas nos diferentes ambientes. A diretriz clínica da *American Academy of Pediatrics*, por exemplo, reconhece a importância de intervenções comportamentais, apoios educacionais e ajustes individualizados no contexto escolar no cuidado de crianças e adolescentes com TDAH. Embora essa diretriz tenha natureza clínica e não constitua uma avaliação específica das metodologias ativas, ela reforça que as necessidades educacionais não devem ser tratadas de forma isolada do contexto mais amplo de acompanhamento (Wolraich, 2019).

A aproximação entre os profissionais envolvidos pode contribuir para identificar dificuldades recorrentes, discutir estratégias de apoio e observar se determinadas habilidades se manifestam em mais de um contexto. Contudo, essa articulação deve respeitar as atribuições profissionais, a privacidade da criança e as condições concretas de participação da família e da escola. Não se deve presumir que a família disponha de tempo, recursos materiais ou conhecimentos especializados para reproduzir em casa todas as atividades propostas durante o atendimento.

A discussão evidencia, assim, que a efetividade potencial das metodologias ativas depende de condições que ultrapassam a escolha de um recurso didático. Formação profissional, planejamento, continuidade do acompanhamento, comunicação entre os envolvidos e adequação dos ambientes constituem elementos relevantes para que as atividades sejam utilizadas com intencionalidade. Sem essas condições, existe o risco de que as metodologias ativas sejam adotadas apenas como práticas pontuais, sem relação suficientemente clara com as necessidades de aprendizagem identificadas.

4.4 Limites das evidências, implicações para a prática e lacunas de pesquisa

Apesar dos resultados promissores identificados em revisões e metanálises sobre intervenções não farmacológicas, permanece necessária uma análise criteriosa dos limites de generalização das evidências. Qiu *et al.* (2023) reuniram estudos que investigaram modalidades distintas de intervenção, enquanto Li *et al.* (2025) concentraram-se em programas de atividade física.

Embora esses trabalhos contribuam para compreender possíveis efeitos sobre funções executivas, seus resultados não demonstram, isoladamente, que as metodologias ativas aplicadas especificamente no atendimento neuropsicopedagógico produzam melhorias consistentes no desempenho escolar, na leitura, na escrita ou na aprendizagem de conteúdos curriculares.

É necessário distinguir, portanto, pelo menos três dimensões: o desempenho em tarefas cognitivas específicas, as mudanças nos sintomas ou comportamentos associados ao TDAH e os resultados educacionais mais amplos. Uma intervenção pode produzir melhorias em uma tarefa de memória de trabalho sem que isso se traduza automaticamente em melhor desempenho acadêmico.

Da mesma forma, a criança pode apresentar maior envolvimento em uma atividade sem que se possa concluir que houve mudança duradoura na autorregulação. A transferência dos ganhos para situações diferentes daquelas em que a habilidade foi treinada precisa ser examinada diretamente, e não presumida.

Essa distinção é especialmente importante quando se discutem recursos digitais, jogos e programas de treinamento cognitivo. A novidade tecnológica ou a possibilidade de oferecer estímulos interativos não constituem, por si mesmas, indicadores de qualidade pedagógica. É necessário avaliar se o recurso está alinhado ao objetivo da intervenção, se é acessível à criança, se oferece retorno compreensível e se contribui para uma habilidade relevante.

Também devem ser consideradas a disponibilidade de equipamentos, a acessibilidade, o tempo de utilização e a necessidade de mediação adulta. O recurso digital deve ser entendido como uma possibilidade entre outras, e não como condição indispensável para uma intervenção qualificada.

Outro limite diz respeito à heterogeneidade das pesquisas. Diferenças entre amostras, idades, modalidades de intervenção, duração dos programas e instrumentos de avaliação dificultam a comparação direta dos resultados. Além disso, resultados médios encontrados em metanálises não asseguram que todas as crianças apresentem os mesmos benefícios. Essa variabilidade reforça a necessidade de evitar afirmações universais e de reconhecer que a adequação de uma estratégia depende das características individuais e do contexto de aplicação.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa bibliográfica permite reunir e interpretar contribuições já publicadas, mas não comprova diretamente os efeitos de uma intervenção

realizada em um serviço neuropsicopedagógico. Como o presente estudo não contempla aplicação experimental, acompanhamento longitudinal ou coleta de dados com crianças, seus resultados devem ser compreendidos como uma síntese teórico-interpretativa. Além disso, a força das conclusões dependerá da transparência do levantamento bibliográfico, da pertinência das obras selecionadas e da análise crítica de suas limitações. A versão definitiva desta seção deverá, portanto, ser conferida à luz do corpus efetivamente constituído durante a pesquisa.

Como implicação para a prática, os resultados discutidos sustentam a conveniência de planejar atividades com objetivos definidos, ajustar o nível de apoio, observar a resposta individual e acompanhar o desenvolvimento ao longo do tempo. Recomenda-se também que a avaliação não se limite à participação imediata, mas considere indicadores relacionados à execução das tarefas, à compreensão das instruções, à organização das etapas e à utilização das estratégias em situações distintas. Sempre que possível, esses indicadores devem ser definidos previamente e registrados de maneira sistemática, evitando interpretações baseadas apenas em impressões subjetivas.

No campo científico, identifica-se a necessidade de ampliar pesquisas que examinem diretamente a aplicação de metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH. Estudos futuros poderão comparar modalidades específicas de intervenção, explicitar seus procedimentos, caracterizar os participantes, utilizar instrumentos adequados e acompanhar os resultados durante períodos suficientes para verificar a manutenção e a transferência das habilidades desenvolvidas. Também será relevante investigar as percepções das próprias crianças, das famílias e dos profissionais, sem substituir medidas de resultado por avaliações exclusivamente subjetivas.

Em síntese, a literatura consultada oferece fundamentos para considerar jogos educativos, atividades práticas, desafios cognitivos e propostas estruturadas como recursos potencialmente úteis no atendimento neuropsicopedagógico de crianças com TDAH. Entretanto, a contribuição dessas estratégias depende de sua finalidade, da qualidade da mediação, da adequação às necessidades individuais e da avaliação dos resultados. A principal conclusão analítica não é que as metodologias ativas garantam melhores aprendizagens, mas que podem ampliar as possibilidades de participação e de desenvolvimento de habilidades quando utilizadas de forma planejada, crítica e articulada a evidências científicas.

5 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas no atendimento neuropsicopedagógico de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), considerando suas possibilidades para favorecer a participação, a organização das tarefas e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. A discussão desenvolvida permite compreender que essas metodologias podem constituir recursos relevantes para a organização de intervenções individualizadas, desde que

sua utilização esteja vinculada a objetivos definidos, à mediação profissional e às necessidades específicas de cada criança.

A literatura examinada aponta possibilidades de contribuição de diferentes intervenções não farmacológicas para determinadas funções executivas, incluindo o controle inibitório, a flexibilidade cognitiva, a memória de trabalho e o planejamento (Qiu *et al.*, 2023). Esses achados oferecem fundamentos para discutir a utilização criteriosa de jogos educativos, atividades práticas e desafios cognitivos no atendimento neuropsicopedagógico.

Entretanto, é necessário distinguir os resultados obtidos em intervenções específicas da eficácia das metodologias ativas em sentido amplo. A evidência de benefícios associados a determinados programas não permite concluir que toda atividade lúdica, colaborativa ou baseada em problemas produza melhorias equivalentes, tampouco assegura que eventuais ganhos em tarefas cognitivas sejam automaticamente transferidos para o desempenho acadêmico.

Nesse sentido, a principal contribuição da reflexão consiste em situar as metodologias ativas não como soluções universais para as dificuldades associadas ao TDAH, mas como possibilidades de intervenção cuja pertinência depende da intencionalidade pedagógica, da adequação das estratégias e do acompanhamento dos resultados. A participação da criança, embora importante, não deve ser considerada um indicador suficiente de aprendizagem.

É necessário observar também a compreensão das instruções, a organização das etapas, a capacidade de rever estratégias e a progressiva utilização de recursos de autorregulação. Essa perspectiva favorece uma atuação neuropsicopedagógica mais criteriosa, orientada pela análise das necessidades individuais e pela avaliação contínua das respostas às atividades propostas.

A discussão também evidencia a importância da mediação profissional e da articulação entre os contextos de atendimento, escolar e familiar. A adoção de estratégias estruturadas, instruções objetivas, recursos visuais e níveis graduais de apoio pode contribuir para tornar as tarefas mais acessíveis, desde que esses recursos sejam selecionados de acordo com as características da criança e não aplicados de maneira padronizada.

Do mesmo modo, a integração entre os envolvidos deve respeitar suas atribuições, as condições concretas de participação e as particularidades de cada contexto. Dessa forma, a qualificação do atendimento não depende exclusivamente da escolha de uma metodologia, mas da coerência entre avaliação, planejamento, execução e acompanhamento.

Quanto às limitações, o delineamento bibliográfico, qualitativo e descritivo-exploratório não permite verificar diretamente os efeitos das metodologias ativas em situações concretas de atendimento neuropsicopedagógico. As conclusões dependem da abrangência, da qualidade e da pertinência das publicações efetivamente analisadas, além de estarem sujeitas à heterogeneidade dos procedimentos e dos resultados apresentados na literatura.

Assim, este estudo não comprova a eficácia de uma estratégia específica nem permite estabelecer relações causais entre a utilização de metodologias ativas e a melhoria do desempenho escolar. A versão definitiva deverá, ainda, explicitar as fontes consultadas, os critérios de seleção

e o conjunto de estudos que fundamentou a análise, de modo a assegurar transparência e rastreabilidade metodológica.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem intervenções específicas em contextos neuropsicopedagógicos, com descrição dos procedimentos, caracterização dos participantes e utilização de indicadores adequados aos objetivos estabelecidos. Estudos longitudinais e comparativos poderão contribuir para compreender a manutenção dos resultados, a transferência das habilidades desenvolvidas para o contexto escolar e as condições em que determinadas estratégias apresentam maior pertinência. Também se mostra relevante investigar as percepções de crianças, familiares, professores e profissionais, articulando essas informações a medidas sistemáticas de acompanhamento.

Conclui-se, portanto, que as metodologias ativas apresentam potencial para ampliar as possibilidades de participação e de aprendizagem de crianças com TDAH quando empregadas de forma planejada, individualizada e criticamente fundamentada. Sua contribuição para o atendimento neuropsicopedagógico não deve ser presumida a partir da novidade dos recursos ou do caráter lúdico das atividades, mas analisada em função dos objetivos, das necessidades da criança e dos resultados observados.

Ao enfatizar a mediação, a individualização e a necessidade de evidências consistentes, este estudo contribui para uma compreensão mais criteriosa das possibilidades e dos limites dessas metodologias, reconhecendo que a qualificação das práticas exige articulação entre conhecimento científico, avaliação profissional e acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: manual para diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011. 2026.

LI, Dong et al. Effect of physical activity interventions on executive functions in school-age children with ADHD: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of Affective Disorders**, v. 378, p. 175–190, 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 16–42, 2017.

QIU, Hui *et al.* Efficacy of non-pharmacological interventions on executive functions in children and adolescents with ADHD: a systematic review and meta-analysis. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 87, art. 103692, 2023.

RIDOLFI, Luiz Fernando *et al.* Inclusão de estudantes neurodivergentes no ensino regular: análise crítica e proposta de guia para a formação docente. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 9, e9469, 2025.

RIDOLFI, Luiz Fernando *et al.* Neurociência e educação inclusiva: uma análise crítica das contribuições neuropsicopedagógicas para a escolarização de crianças com transtorno do espectro autista. **REMUNOM**, v. 1, n. 3, p. 1-22, 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WOLRAICH, Mark L. *et al.* Clinical practice guideline for the diagnosis, evaluation, and treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. **Pediatrics**, v. 144, n. 4, e20192528, 2019.